



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

LAYNE CRISTINA ALVES DE SOUZA OLIVEIRA

**OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E O AUTISMO: POSSIBILIDADES E
DESAFIOS**

**GUARABIRA
2022**

LAYNE CRISTINA ALVES DE SOUZA OLIVEIRA

**OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E O AUTISMO: POSSIBILIDADES E
DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito total para a
obtenção do título de Graduação em
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr: Vital Araújo Barbosa de Oliveira

**GUARABIRA
2022**

Ficha Catalográfica

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48p Oliveira, Layne Cristina Alves de Souza.
Os profissionais da educação e o autismo [manuscrito] : possibilidades e desafios / Layne Cristina Alves de Souza Oliveira. - 2022.
32 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira , Departamento de Educação - CH."

1. Autismo. 2. Dificuldades. 3. Inclusão. 4. Professores. I.

Título

21. ed. CDD 371.9


LAYNE CRISTINA ALVES DE SOUZA OLIVEIRA

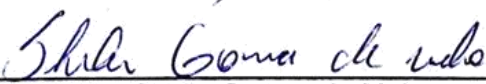
**OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E O AUTISMO: POSSIBILIDADES E
DESAFIOS**

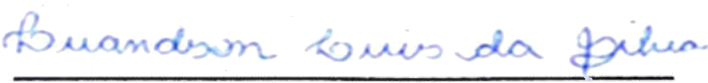
Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito total para a
obtenção do título de Graduação em
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em: 13/07/2022.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ma. Sheila Gomes de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Luandson Luis da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus que me deu a capacidade de desenvolvê-lo, aos meus pais (Josinaldo Alves da Silva e Edja Quitéria Claudino de Souza), pois graças aos seus esforços que posso concluir o meu curso. Ao meu querido esposo (Itzhak da Silva Oliveira) cuja sua presença afetou positivamente a minha vida, grata pela sua compreensão. As minhas irmãs (Laysa Valéria Alves de Souza Soares e Layla Helena Alves Fideles) pelo apoio. A minha amiga (Indianara Dias de Oliveira) que sempre me ajudou com a sua experiência e conhecimento. Ao meu orientador (Prof. Dr Vital Araújo Barbosa de Oliveira) pela sua atenção dedicada ao longo de todo o projeto.

“As crianças especiais, assim como as aves, são diferentes em seus vôos. Todas, no entanto, são iguais em seu direito de voar”.

Jesica Del Carmen Perez.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DO AUTISMO	11
2.1 O autismo e o processo de inclusão.....	13
2.2Do princípio da isonomia e as legislações que asseguram a inclusão dos alunos autistas na escola.....	14
3 SOBRE OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES.....	31

OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E O AUTISMO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

RESUMO

O presente estudo abordará as questões relacionadas às dificuldades dos professores referentes ao processo de inclusão de alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista. O objetivo principal é estabelecer práticas inclusivas e pedagógicas dentro do âmbito escolar e determinar a pluralidade do conceito de inclusão, apresentando as dificuldades dos profissionais da educação. Os objetivos específicos são: buscar soluções capazes de atender com qualidade a questão da universalização do ensino para todos e garantir o de fato acesso e permanência; verificar as adaptações necessárias à inclusão do aluno, às suas necessidades educacionais. Por fim, demonstrar as leis que respaldam a inclusão dos alunos autistas. No referencial teórico foram levantados alguns autores, dando destaque: Mantoan(2003), Mello(2001), Silva(2012). Quanto a metodologia, trata-se de uma pesquisa de ordem qualitativa foi desenvolvida por uma análise bibliográfica para a fundamentação teórica sobre o transtorno do espectro autista e o seu processo de inclusão. Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo através de um questionário com dez questões dissertativas para a coleta de dados, com dez profissionais da educação, sendo eles professores de sala regular e professores do Atendimento Educacional Especializado, para compreender sobre as dificuldades e os desafios dos profissionais da educação quanto o processo de inclusão dos alunos autistas e as possíveis práticas que possam auxiliar no desenvolvimento desses alunos. Os resultados dessa pesquisa, entram em consonância com os estudos bibliograficos que foram utilizados. Ou seja, considera-se que a pesquisa expandiu a discussão sobre a temática abordada, dando ênfase a inclusão.

Palavras-chave: Autismo. Dificuldades. Inclusão. Professores.

ABSTRACT

This study will address issues related to teachers' difficulties regarding the process of inclusion of students diagnosed with Autism Spectrum Disorder. The main objective is to establish inclusive and pedagogical practices within the school environment and to determine the plurality of the concept of inclusion, presenting the difficulties of education professionals. The specific objectives are: to seek solutions capable of meeting with quality the issue of universalization of education for all and guaranteeing the de facto access and permanence; verify the necessary adaptations to the student's inclusion, to his/her educational needs. Finally, demonstrate the laws that support the inclusion of autistic students. In the theoretical framework some authors were raised, highlighting: Mantoan(2003), Mello(2001), Silva(2012). As for the methodology, it is a qualitative research was developed by a bibliographic analysis for the theoretical foundation on the autistic spectrum disorder and its inclusion process. In addition, a field research was carried out through a questionnaire with ten essay questions for data collection, with ten education professionals, being regular classroom teachers and Specialized Educational Service teachers, to understand the difficulties and challenges of education professionals regarding the process of inclusion of autistic students and the possible practices that can help in the development of these students. The results of this research are in line with the bibliographic studies that were used. That is, it is considered that the research expanded the discussion on the topic addressed, emphasizing inclusion.

Keywords: Autism. difficulties. Inclusion. teachers

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz a importância da inclusão e a dificuldade dos professores em lidar com alunos diagnosticados com TEA. Assim, quanto mais cedo a criança for tratada e diagnosticada, maiores serão as chances de seu desenvolvimento acontecer da melhor forma possível. No entanto, por vezes, na prática sabe-se que não ocorre de forma apropriada.

Com base nestes enfoques, serão levantados os elementos que envolvem tais problemáticas no processo de ensino-aprendizagem, as intervenções dentro do contexto escolar incluindo maior rapidez na aquisição da linguagem, facilidade nos processos adaptativos e no desenvolvimento da interação social, aumentando suas chances em diferentes âmbitos sociais.

A importância de se pesquisar sobre a Educação Especial com foco no indivíduo com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é a de estabelecer a reflexão e relevância acerca do termo “inclusão” no qual verifica-se que este é um termo que possui múltiplos significados, com diferentes conotações, em referência a questões sociais diversas. No entanto, de modo geral, corresponde à inserção social de algum tipo de pessoa que passa por alguma prática segregacionista e preconceituosa no âmbito escolar. A pesquisa sobre o respectivo tema é de grande relevância, pois é um tema que ainda precisa ser bastante trabalhado na sociedade, e para isso, é necessário o desenvolvimento de estratégias eficazes a fim de alcançá-los em suas limitações.

Mantoan (2003) assume a inclusão escolar como sendo uma proposta na qual qualquer aluno tenha acesso ao ensino regular, e para que a educação promovida por essa escola possa alcançar todos os alunos, faz-se necessário que adaptações na metodologia de ensino, no currículo e na própria avaliação sejam realizadas a fim de que se possa respeitar as limitações de cada aluno e explorar ao máximo seu potencial individual.

Mello (2001) discorre especificamente quanto a inclusão de alunos autistas:

Quando se pensa em termos de inclusão, é comum a ideia de simplesmente colocar uma criança autista em uma escola regular, esperando assim que ela comece a imitar as crianças normais, e não as crianças iguais a ela ou crianças que apresentem quadros mais graves. Podemos dizer, inicialmente, que a criança autista, quando pequena, raramente imita outras crianças, passando a fazer isto apenas após começar a desenvolver a consciência dela mesma, isto é, quando começa a perceber relações de causa e efeito do ambiente em relação a suas próprias ações e vice-versa. (p.22)

Compreende-se na afirmação acima de Mello (2001), que é, portanto, necessário que o professor-mediador precisa estimular essa interação social com o aluno autista, a fim de auxiliá-lo nesse tipo de contexto. Sabe-se, portanto, o objetivo do “incluir” como forma de integração apenas, no entanto, o objetivo da inclusão perpassa esses meros limites de integração e não apresenta apenas “colocar a criança dentro da sala de aula esperando que ela imite as outras crianças” sem nenhum tipo de intermediação.

Assim, o interesse pelo tema surgiu por meio de experiências profissionais, onde pude vivenciar a inclusão de um aluno com autismo em uma escola da rede

privada na qual fui professora da educação infantil, nos anos de 2018 à 2020, pude identificar também as inúmeras habilidades que o aluno com autismo apresenta e que devem ser também estimuladas e trabalhadas por meio de estratégias, para que tenham a chance de obter seu espaço dentro da comunidade. Deste modo, comungando das ideias de Sanches e Teodoro (2006), no contexto escolar poderá existir uma prática educativa inclusiva, numa educação em que a diversidade do grupo não seja vista como mais um problema e sim um grande desafio à criatividade e ao profissionalismo dos educadores, suscitando e conduzindo as mudanças de hábitos e comportamentos, de políticas e de ações educativas na prática dos educadores.

Logo, essa pesquisa enfatizará como objetivo principal estabelecer práticas inclusivas e pedagógicas dentro do âmbito escolar e determinar a pluralidade do conceito de inclusão, apresentando as dificuldades dos profissionais da educação.

Por conseguinte, a pesquisa trará como objetivos específicos, a verificação das práticas pedagógicas eficazes com alunos autistas; buscar soluções capazes de atender com qualidade a questão da universalização do ensino para todos e garantir o de fato acesso e permanência; verificar as adaptações necessárias à inclusão do aluno, às suas necessidades educacionais. Por fim, demonstrar as leis que respaldam a inclusão dos alunos autistas.

Como metodologia para a execução dessa pesquisa, foi desenvolvida uma análise bibliográfica para a fundamentação teórica sobre o transtorno do espectro autista e o seu processo de inclusão. Ainda, a pesquisa refere-se sobre as dificuldades e os desafios dos profissionais da educação quanto o processo de inclusão dos alunos autistas e as possíveis práticas que possam auxiliar no desenvolvimento desses alunos. Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo com dez profissionais da educação, em forma de questionário com dez questões dissertativas, em específico com os professores de sala regular e professores do atendimento educacional especializado em uma escola municipal localizada na região do agreste paraibano, utilizando a aplicação de um questionário com dez questões subjetivas para a coleta de informações.

O estudo traz a temática intitulada como os profissionais da educação e o autismo: possibilidades e desafios, sendo dividido em alguns tópicos e subtópicos. Trazendo o conceito e a caracterização do autismo, o autismo e o processo de inclusão, as leis que asseguram a inclusão dos alunos autistas nas escolas e uma discussão pertinente sobre profissionais da educação. Sendo finalizado com os resultados e discussões da pesquisa e as considerações finais onde traz a relevância de pesquisar sobre esse tema e o que foi possível ser analisado através da revisão bibliográfica e da pesquisa de campo.

2 CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DO AUTISMO

É de suma importância salientar que a derivação da palavra “Autismo” vem do grego *autos* e significa si mesmo. Assim, o termo autismo foi usado pela primeira vez em 1943 por Leo Kanner, na Universidade de Johns Hopkins, em Baltimore, nos Estados Unidos, e a partir disso ele passou a escrever clinicamente sobre esse termo. Ele observou cerca de 11 (onze) crianças em um período de aproximadamente 5 anos e citou pela primeira vez na história, o termo “autismo infantil”. A partir das observações e do aprofundamento do assunto, Leo Kanner percebeu as relações sociais e afetivas, a comunicação, linguagem, mudança de comportamentos por ambientes, entre outras descobertas que passaram a distinguir

o autismo.

Em contrapartida, anteriormente em 1911 Bleuler, cita o autismo como um dos sintomas que caracterizava a esquizofrenia.

A associação Americana de psiquiatria titulada como APA, denomina o Transtorno do Espectro Autista, como um transtorno do neurodesenvolvimento.

De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil, “o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social com padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados”.

Sobre o diagnóstico, o Ministério da Saúde afirma que:

O diagnóstico de TEA é essencialmente clínico, feito a partir das observações da criança, entrevistas com os pais e aplicação de instrumentos específicos. Instrumentos de vigilância do desenvolvimento infantil são sensíveis para detecção de alterações sugestivas de TEA, devendo ser devidamente aplicados durante as consultas de puericultura na Atenção Primária à Saúde. O relato/queixa da família acerca de alterações no desenvolvimento ou comportamento da criança tem correlação positiva com confirmação diagnóstica posterior, por isso, valorizar o relato/queixa da família é fundamental durante o atendimento da criança. (BRASIL, 2020)

De acordo com Gadiaxx (2006 apud ONZI; GOMES, 2015, p 189) “O autismo é definido como um transtorno complexo do desenvolvimento, do ponto de vista comportamental, com diferentes etiologias que se manifesta em graus de gravidade variados”.

Portanto, com um tempo depois passou a existir a precisão de olhar o TEA com outra visão, diferenciando o autismo de outras doenças mentais. Quando surgiu uma atualização na terceira edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais na década dos anos 80, que acrescentou e deu ênfase a Expressão do Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD.

Características marcantes nos autistas:

Tendência ao isolamento, ausência de movimento antecipatório, dificuldades na comunicação, alterações na linguagem, com ecolalia e inversão pronominal, problemas comportamentais com atividades e movimentos repetitivos, resistência às mudanças e limitação de atividade espontânea. Bom potencial cognitivo, embora não demonstrassem. Capacidade de memorizar grande quantidade de material sem sentido ou efeito prático. Dificuldade motora global e problemas com a alimentação. (KANNER, apud MENEZES, 2012, p. 37).

Segundo Belisário Filho e Cunha (2010, p. 12):

O autismo é explicado e descrito como um conjunto de transtornos qualitativos de funções envolvidas no desenvolvimento humano. Esse modelo explicativo permitiu que o autismo não fosse mais classificado como psicose infantil, termo que acarretava um estigma para as famílias e para as próprias crianças com autismo. Além disso, o modelo permite uma compreensão adequada de outras manifestações de transtornos dessas funções do desenvolvimento que, embora apresentem semelhanças, constituem quadros diagnósticos diferentes

2.1 O autismo e o processo de inclusão

O presente tópico irá abordar a importância da inclusão do aluno com autismo no âmbito educacional a fim de realizar propostas pedagógicas eficazes para a realização íntegra do aluno especial. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Para tanto, é necessário que, no processo de ensino e aprendizagem, sejam exploradas: a aprendizagem de metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, a construção de argumentação capaz de controlar os resultados desse processo, o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade, a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas. Além disso, é necessário ter em conta uma dinâmica de ensino que favoreça não só o descobrimento das potencialidades do trabalho individual, mas também, e sobretudo, do trabalho coletivo. Isso implica o estímulo à autonomia do sujeito, desenvolvendo o sentimento de segurança em relação às suas próprias capacidades, interagindo de modo orgânico e integrado num trabalho de equipe e, portanto, sendo capaz de atuar em níveis de interlocução mais complexos e diferenciados. (BRASIL, 1997,p.28)

A escola é um espaço de socialização dos indivíduos, aquisição de conhecimentos múltiplos e quebras de preconceitos socialmente estabelecidos. Questões norteadoras a serem pesquisadas: como incluir de um lado sem excluir de outro? Como realizar as adaptações das práticas pedagógicas de forma adequada? Quais atividades podem ser realizadas para que estimule o desenvolvimento da autonomia da criança com autismo? Há uma ampliação da formação profissional do docente no que diz respeito à formação continuada? Essa formação irá preparar o profissional para lidar com todas as situações que surgirem?

Nesse sentido, percebe-se que incluir o autista é como incluir qualquer outro aluno, na verdade só existe essa necessidade de “inclusão” porque ainda há a exclusão, que vem de anos e anos de uma sociedade que visava preparar somente aqueles cujo trabalho fosse cem por cento aproveitado. Esses fatores fizeram com que não só os autistas, mas todos os deficientes, fossem vistos como incapazes, e dessa forma não poderiam fazer parte de um grupo de alunos taxados como “normais” (CUNHA, 2014).

Quando acreditamos no indivíduo, no seu potencial humano e na sua capacidade de reconstruir seu futuro, o incluimos, e nossa atitude torna-se o movimento que dará início ao seu processo de emancipação. (CUNHA, 2014, p. 101)

É preciso também ressaltar que a inclusão é produto de uma educação plural, democrática, e que rompe barreiras, sendo assim provoca uma verdadeira crise de identidade institucional, dos professores e dos alunos, que por sua vez na escola inclusiva é um sujeito que não possui uma identidade fixada em modelos ideais e permanentes.

Partindo-se dos preceitos inclusivos a escola, portanto, é quem precisa adequar-se às necessidades dos alunos, aperfeiçoando seu atendimento para recebê-los da melhor forma possível. Acerca disso e do ensino dividido em regular e especial, Mantoan afirma:

Na perspectiva inclusiva, suprime-se a subdivisão dos sistemas escolares em modalidades de ensino especial e ensino regular. As escolas atendem às diferenças sem discriminar ou trabalhar à parte com alguns alunos. Também não estabelecem regras específicas para planejamento e avaliação de currículos, atividades e aprendizagens de alunos com deficiência e necessidades educacionais especiais. (MANTOAN, 2003, p.16)

De acordo com Mantoan (2003) é perceptível a diferença entre integrar e incluir. Integrar, é procurar inserir um aluno que anteriormente foi excluído, já incluir é não permitir que esta exclusão tenha ocorrido, ou seja, na inclusão o objetivo é que ninguém fique fora do contexto de ensino regular, desde o início de sua vida escolar.

2.2 Do princípio da isonomia e as legislações que asseguram a inclusão dos alunos autistas na escola

A Constituição Federal de 1988, norma superior da Nação, através do seu artigo 6º, estabelece que a educação é um direito social, ou seja, um direito que é assegurado a toda a coletividade.

Não é apenas no artigo 6º que a Constituição da República faz menção a educação, pois, por intermédio do artigo 205 do mesmo texto constitucional, o legislador originário, corroborando com o que é estabelecido no já anteriormente mencionado artigo 6º, dispõe sobre a educação o seguinte:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Neste sentido, podemos compreender que no Brasil o acesso à educação é um direito garantido por lei a todos. Porém, é necessário que o estado e a família cumpram o seu papel, de modo que todas as crianças entre 4 (quatro) e 17 (dezessete) anos de idade estejam inseridas no âmbito escolar, organizadas em pré- escola, ensino fundamental e ensino médio, com direito a uma educação inclusiva e ensino público gratuito.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece no art. 4º, inciso III:

Art. 4º [...]

III - Atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino. (BRASIL, 1996).

Dessa forma, não deve haver a diferenciação de nenhum indivíduo que esteja inserido no âmbito escolar, para que haja um processo de aprendizagem mais contundente. Assim, para que isso ocorra é importante que exista a parceria entre a escola e a comunidade, rompendo as barreiras que surgem ao decorrer de

todo esse desenvolvimento educacional.

Diante disso, a escola precisa proporcionar ambientes que sejam favoráveis com as condições adequadas. Partindo desse pressuposto “Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva”, destaca que:

Os sistemas de ensino devem organizar as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e a comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, de forma a atender as necessidades educacionais de todos os alunos. (BRASIL, 2010, p.24)

A educação especial parte do pressuposto de uma modalidade de ensino que se encaixa em todos os níveis, possibilitando ao aluno aprender a lidar e a conviver com as diferenças com mais empatia.

Art. 58 - Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (BRASIL, 1996)

A educação inclusiva é aquela que compreende as dissemelhanças, baseando-se no teor do que estabelece o princípio constitucional da isonomia, qual seja tratar os iguais conforme suas igualdades e os desiguais na medida de suas desigualdades, garantindo o direito a diferença e não a diversidade.

Silva (2000), através dos seus escritos, sabiamente remonta o princípio constitucional supramencionado à educação. Vejamos:

A diferença (vem) do múltiplo e não do diverso. Tal como ocorre na aritmética, o múltiplo é sempre um processo, uma operação, uma ação. A diversidade é estática, é um estado, é estéril. A multiplicidade é ativa, é fluxo, é produtiva. A multiplicidade é uma máquina de produzir diferenças - diferenças que são irredutíveis à identidade. A diversidade limita-se ao existente. A multiplicidade estende e multiplica, prolifera, dissemina. A diversidade é um dado - da natureza ou da cultura. A multiplicidade é um movimento. A diversidade reafirma o idêntico. A multiplicidade estimula a diferença que se recusa a se fundir com o idêntico (SILVA, 2000, p.100-101).

Nessa toada da educação inclusiva, é válido elucidar que o Congresso Nacional, através da Lei nº 12.764/2012, instituiu a política nacional de proteção dos direitos das pessoas com transtorno de espectro autista.

Dentre os mais variados comandos normativos trazidos pela legislação que assegura a proteção das pessoas portadoras de TEA, destacam-se alguns conteúdos.

O artigo 3º, inciso IV, alínea a, assegura que o portador do Transtorno de Espectro Autista, possui o direito de acesso à educação e ao ensino profissionalizante.

Não obstante, o parágrafo único do mesmo artigo 3º, também assegura que “em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno de espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado”. (BRASIL, 2012).

Ainda, merece realce as normativas contempladas pelo Decreto nº 7.611/2011, que dispõe “sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências”, enfatizando, de acordo com o § 2º do art. 2º.

Art. 2º [...]

§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas. (BRASIL, 2011)

Não suficientemente, também podemos destacar a importância da Lei 12.764, de 2012, também conhecida como Lei Berenice Piana, pois, ao longo do seu texto normativo, assegura diversos direitos fundados na Carta Magna de 1988, estando assim, alinhada ao fundamento republicano da dignidade da pessoa. Tal diploma legal foi criado para ser mais um auxílio às pessoas com TEA,

Portanto, embora ainda não seja o tratamento suficiente que merecem os portadores do transtorno de espectro autista, há de se convir que, aos poucos, o legislador tem dado lugar à pauta daqueles que necessitam de uma atenção especial e, acima de tudo, precisam ser incluídos na sociedade, principalmente através da educação.

3 SOBRE OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

É fundamental que os professores estejam revendo as suas práticas, de maneira que eles possam refletir sobre elas. Entende-se que a capacidade do professor está totalmente ligada à sua qualificação, ou seja, a formação continuada. Partindo desse ponto, é dada a importância para pensar na formação desses profissionais, para que sejam capazes de planejar e criar metodologias que atendam as particularidades dos alunos, em especial o aluno com TEA, caso contrário, a metodologia usada em sala de aula não servirá para alcançar os objetivos do professor.

Segundo Nascimento; Nascimento; Santos (2013), no Brasil existe uma grande recusa dos alunos autistas no ensino regular. Pelo fato de que esses alunos necessitam de uma metodologia diferenciada e de salas de aulas menos ocupadas para facilitar o trabalho do professor em acompanhar cada aluno de forma coletiva e individual.

Desta forma, é indispensável que o foco seja voltado diretamente ao aluno, através de demonstração de confiança por parte do educador para que o indivíduo tenha uma aprendizagem significativa dentro das suas limitações. “Assim, para que isso aconteça se torna essencial um currículo apropriado que permita promover mudanças organizacionais, estratégias de ensino e uso de recursos, dentre outros” (MENDES, 2002 apud BRANDE; ZANFELICE, 2012, p. 44).

O currículo é capaz de concretizar toda intenção estabelecida no projeto pedagógico, levando em conta todas as suas definições. Todavia, ao pensar em

currículo deve-se ter como ponto principal o foco a partir da realidade da criança, seja ela deficiente ou não, pois:

Pensar numa proposta curricular vai além dos conteúdos. Ou são os conteúdos mais importantes que o processo educativo? Ao educador faz-se necessário observar a real necessidade do aprendente autista e como esse currículo vai ajudá-lo no seu desenvolvimento cognitivo. (CHAVES; ABREU, 2014, p. 6).

Assim, quando a criança chega à escola o professor deve compreender que os conteúdos são necessários na aprendizagem dela, pois a torna independente e capaz de desenvolver algumas atividades simples do dia a dia.

Beyer (2006) salienta que os professores se sentem desprovidos. Na opinião do autor, eles precisam de compreensão a respeito da inclusão, formação e melhores condições de trabalho dentro do ambiente escolar.

Mas, o professor deve se conscientizar para uma concretização da aprendizagem da criança autista de uma forma significativa, pois todo e qualquer ser humano é capaz de aprender, basta refletir sobre ele e focar nas suas habilidades. Sendo importante se concentrar no contato visual e encontrar a melhor forma de comunicação, através da modificação dos ambientes, quadro de rotina, jogos e brincadeiras já que na maioria dos casos o autista possui a sua memorização ligada ao visual.

A partir do pressuposto que a memorização do autista é visual:

[...] o educador em suas técnicas, valorize este lado, fazendo com que o aluno observe cores, tamanhos, espessuras, animais, pessoas... Por outro lado, a sala de aula deve ter pouca estimulação visual para que a criança não desvie sua atenção da atividade em andamento. O ambiente educacional deve ser calmo e agradável, para que os movimentos estereotipados dos alunos não alterem (LOPES; PAVELACKI, 2005, p. 7).

Sendo assim, se torna necessário que o professor utilize de metodologias onde tenha como objetivo incluir a criança autista no processo de aprendizagem utilizando como por exemplo o método Son-Rise, onde busca a socialização com todos comprometidos para criar um novo processo de comunicação e interação, destacando a inclusão/aceitação do autista e o seu potencial de desenvolvimento.

Devido melhora significativa durante o tratamento da criança no espectro autista, pois “oferece uma abordagem educacional prática e abrangente para inspirar as crianças, adolescentes e adultos com autismo a participarem ativamente em interações divertidas, espontâneas e dinâmicas com os pais, outros adultos e crianças” (TOLEZANI, 2010, p. 8).

Por fim, podemos afirmar que atualmente a educação inclusiva tem sido um grande desafio para os profissionais da educação, pelo fato de que o docente não possui conhecimento específico sobre cada deficiência, faltando estratégias de ensino para a realização de atividades. O papel do professor deve promover um

ensino igualitário aos seus alunos e sem desigualdade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo iremos apresentar os questionamentos em torno de dez perguntas que foram desenvolvidas por meio de aplicação de questionário afim de coletar informações a respeito das dificuldades e desafios dos professores em relação ao transtorno do espectro autista. A seguir serão analisadas as respostas levantadas por esta pesquisa:

Quadro 01: Para você o que é inclusão? E inclusão do TEA?

A- A inclusão é uma oportunidade de igualdade no ambiente escolar. A inclusão do TEA é permitir essa oportunidade no aluno.
B- É o ato de incluir pessoas com alguma necessidade especial. É a inclusão de pessoas com transtorno do espectro autista, ou seja, com autismo.
C- Inclusão é aceitar, acolher e respeitar as diferenças das pessoas, principalmente, aquelas em situação de desigualdade.
D- A inclusão é a interação de pessoas com necessidades especiais com a vida em sociedade.
E- A inclusão de uma criança com TEA está além da aprendizagem.
F- Um novo olhar na aprendizagem. Déficits na comunicação e na interação social.
G- É garantir a todos, independente de suas particularidades, uma educação igualitária. Promover ao aluno possibilidades para que eles desenvolvam as habilidades necessárias para o ano escolar.
H- Inclusão é você inserir os alunos com necessidades especiais, ao convívio com os demais para que eles se sintam participantes do meio social.
I- É dar condições para o desenvolvimento e a permanência do aluno no ambiente escolar.
J- A inclusão escolar é fazer com que o aluno se envolva nas atividades.
K- É reconhecer, respeitar e conviver com as diferenças

Fonte: Layne Cristina Alves de Souza

Conforme as respostas do Quadro 01, a inclusão no contexto educacional vem para defender o direito dos alunos, como uma nova forma de encarar as diferenças e valorizar a pluralidade no contexto escolar. Sabemos que, a educação inclusiva vai muito além do processo de acessibilidade, é cobrada uma adaptação curricular. É preciso considerar todo o processo de socialização e adaptação do aluno.

Segundo o MEC, a educação inclusiva é descrita:

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção dos direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção de exclusão dentro e fora da escola. (BRASIL, 2008, p.10).

Quadro 02: Você tem conhecimento com o TEA?

A- Sim.
B- Apenas de alguns poucos estudos da Universidade e com a experiência adquirida pelo trabalho com os alunos.
C- Um pouco. Já trabalhei com alunos com TEA.
D- Sim.
E- Sim. Dificil a comunicação, padrões restritos.
F- Sim.
G- O conhecimento vem da necessidade de compreender. Como aluno aprende. Você busca na teoria o embasamento da prática.
H- Não.
I- Sim.
J- O transtorno do espectro autista.
K- Aprofundei o conhecimento esse ano, pois pela primeira vez tenho alunos autistas em sala.

Fonte: Layne Cristina Alves de Souza

No Quadro 02, pode-se perceber que a grande maioria das professoras entrevistadas, possuem pouco conhecimento a respeito do TEA ou até mesmo nenhum. Sabemos que a educação inclusiva tem sido um grande desafio, devido ao grande número de matrículas de alunos com deficiência nas escolas do ensino regular. Fazendo com o que o docente não tenha conhecimento das vastas variações do CID (Classificação Internacional de doenças). Porém, o papel do professor no desenvolvimento do aluno com TEA é determinante, ele deve ter conhecimento na área para que se comprometa de inserir o aluno em uma sala de aula inclusiva, possibilitando o seu desenvolvimento.

Quadro 03: Como é ter um aluno com TEA na turma?

A- Desafios, aprendizagem e motivação para descobrir novos caminhos, etodologias, adaptações na aprendizagem.
B- É um desafio, é preciso procurar entender e tentar incluí-los nas rotinas e atividades; e não é sempre que obtemos sucesso.
C- É desafiador. É preciso conhecer bem o aluno, desenvolver atividades que atendam suas necessidades que atendam suas necessidades dentro de suas limitações e particularidades.
D- Díficil, pois é necessário que haja uma adaptação na metodologia aplicada para que essa criança consiga desenvolver a aprendizagem.
E- Um desafio diário.
F- Enfrentamos bastante desafios em trabalhar com crianças com TEA.
G- É desafiador! Porém gratificante, pois você é instigada a buscar conhecimento para tornar o processo de aprendizagem desse aluno mais possível.
H- A professora não tinha alunos matriculados com TEA na sua turma até a data da presente pesquisa.
I- Desafiador, pois necessitei de muito estudo para obter bons resultados.
J- Ter um aluno com TEA é utilizar uma linguagem clara, ele costuma compreender piadas ou expressões de sentido e figuras.
K- Desafiador e mais do que isso, é gratificante por poder acompanhar e ver o avanço.

FONTE: Layne Cristina Alves de Souza

No que se refere ao Quadro 03, temos o termo desafio como um ponto principal de ter um aluno com TEA dentro da sala de aula. Desafios esses que se iniciam desde a socialização até a aprendizagem do indivíduo, já que esse transtorno limita os desempenhos até nas pequenas simples atividades diárias, necessitando de uma boa metodologia de ensino.

Quadro 04: Quais os recursos que você possui para trabalhar com aluno com TEA?

A- Material pedagógico, jogos reciclados de pareamento, associação, encaixe e quadro de rotina.
B- Não tenho, vou confeccionando de acordo com a necessidade dos alunos, na maioria deles são recursos sensoriais.
C- Os recursos são vários, vai desde as atividades adaptadas aos jogos pedagógicos como memória, massa de modelas, pranchas de comunicação e etc.
D- Jogos educativos, alfabeto móvel e etc.
E- Atividades de jogos com botões de garrafas estimulando o toque em materiais.
F- Estamos enfrentando bastante dificuldades, principalmente na área de conhecimento profissional.
G- Não existe um recurso revolucionário que vá resolver o problema. O que realmente existe são adequações, ou seja, você buscar um recurso que, naquele dia, com aquele assunto, possa ajudar a criança.
H- A professora não tinha alunos matriculados com TEA na sua turma até a data da presente pesquisa.
I- Temos recursos tanto materiais como tecnológicos e também profissionais no apoio.
J- Fotografias, desenho, letras para se comunicar com seu aluno.
K- Em grande maioria atividades lúdicas, interativas, que despertem o prazer pelo aprender.

Fonte: Layne Cristina Alves de Souza

A partir das respostas do Quadro 04, é possível identificar a divisão entre os professores que enfrentam dificuldades, desafios ou não possuem ferramentas de ensino apropriadas. Com aqueles professores que buscam outros meios para conseguir ter uma aprendizagem efetiva do aluno. Logo, vale mostrar-se, que é necessário que haja compromisso em criar estratégias pedagógicas direcionadas ao aluno autista. Esse compromisso deve partir dos professores e de toda equipe escolar, para que haja um maior preparado direcionado a fazer valer o direito do aluno.

Em concordância com Silva e Almeida (2012, p.72), as estratégias voltadas a alunos autistas devem:

Ampliar a possibilidade de acesso do aluno à linguagem receptiva e expressiva, ampliando assim, o repertório comunicativo do aluno por meio das atividades de vida diária e da comunicação alternativa, visando autonomia, partindo de seus interesses, respeitando suas possibilidades motoras, cognitivas e afetivas, para promover o avanço conceitual.

Quadro 05: Como ele desenvolve as atividades propostas par dentro da sala de aula?

A- Na sala de AEE o aluno realiza as atividades no seu tempo com o acompanhamento do professor, observando as habilidades, da atenção, concentração, associação e etc.
B- É preciso compreender que eles têm o seu próprio tempo e que muitas vezes uma atividade que pareça simples para os outros alunos para os autistas, não é.
C- Geralmente as atividades são desenvolvidas a partir do interesse do aluno (foco) para que ele sinta atraído dentro de uma rotina específica.
D- Através da rotina realizada diariamente no desenvolvimento das atividades propostas.
E- Inicialmente com rejeição e em seguida comportamento agressivos, mas no final aceitam alguma coisa.
F- Com dificuldades, mas ficamos bastante gratificados pois sempre eles nos surpreendem.
G- Nem tudo que é proposto, a criança tem vontade de realizar, mas quando eles conseguem um quer elogio, outro quer recompensa e outro já quer se recolher e dormir.
H- A professora não tinha alunos matriculados com TEA na sua turma até a data da presente pesquisa.
I- Sempre desenvolve as atividades, porém necessita que alguém o ajude.
J- Renovar o ambiente da sala de aula pode ajudar a estimular o aprendizado.
K- Tem um ótimo desenvolvimento, realiza todas as atividades propostas, porém no limite dele.

Fonte: Layne Cristina Alves de Souza

Com base nas respostas do Quadro 05, o desenvolvimento do aluno com TEA em relação as atividades propostas, vai muito além do professor ensinar e o aluno aprender. Vem de uma perspectiva, onde o professor mediador busca realizar propostas de atividades a partir da realidade do aluno e a capacidade que ele possui para desenvolver as atividades propostas dentro das suas limitações. Então, se faz necessário que haja um planejamento individual especializado para atender as necessidades do aluno diagnosticado com o transtorno.

Neves (2018, p. 39) menciona o seguinte:

Todos os alunos têm possibilidades de aprender e os profissionais mais experientes deverão ensinar de formas diferenciadas, conhecendo e explorando cada limitação. Os recursos utilizados pelo professor podem possibilitar a acessibilidade daquela criança com deficiência para a realização da sua verdadeira inclusão, interação social e desenvolvimento.

Quadro 06: Como é a sua comunicação com aluno com TEA?

A- Realizo a comunicação verbal e não verbal.
B- Tento me comunicar da mesma forma e me direciono aos demais alunos, para que se sinta integrado e que entre ele e os demais não há diferença.
C- Vai depender se o aluno é verbal ou não. Se for verbal, utilizamos a fala, caso contrário por pranchas com fichas visuais. Já trabalhei essas duas habilidades comunicativas.
D- Através da comunicação verbal, de forma onde se é compreendido.
E- Estratégia para desenvolvimento de fala, usando uma linguagem de fala simples.
F- Ótima. Eles nos transmitem muita carência e necessidade de amor e afeto entre eles.
G- Normal, não como os outros, mas, tento o mais normal possível, sempre utilizo comando, repito “o nome”, quando pergunto algo, incentivo a fonética de algumas palavras e etc.
H- A professora não tinha alunos matriculados com TEA na sua turma até a data da presente pesquisa.
I- No início acontece sempre uma resistência por parte do aluno, porém com o tempo a comunicação fica normal.
J- Muitas crianças com TEA comunicam-se normalmente, mas exibem alterações na prosódia, que está relacionada as diferenças no rumo da fala.
K- Muito boa.

Fonte: Layne Cristina Alves de Souza

A partir das respostas colhidas no Quadro 06, é possível observar que uma pequena parcela dos professores entra em um nível de comparação entre o aluno diagnosticado com o transtorno espectro autista, para os demais alunos que não possuem nenhum tipo de diagnóstico. Aparentando assim, um conhecimento restrito, ocasionando a falta de conhecimento e particularidades de cada aluno.

Os autistas são crianças que apresentam atrasos na linguagem ou ausência no desenvolvimento da fala, o que às vezes dificulta a manutenção de um diálogo. Os autistas poderão apresentar ecolalia que é a repetição do que alguém acabou de dizer, incluindo palavras, expressões ou diálogos (FONSECA, 2009, p.16).

Embora, as crianças com TEA possuam limitações no desenvolvimento da fala, algumas estratégias podem ser utilizadas. Porém, para que isso aconteça é necessário que os profissionais da educação identifiquem as barreiras e busquem conhecimento a respeito do transtorno.

Quadro 07: O que você acha necessário para que esse aluno seja incluído e possa participar de todas as atividades com as outras crianças? A escola oferece algum tipo de apoio?

A- É necessário profissionais especializados na área, para acompanhar o desenvolvimento do aluno. A escola oferece cuidador na área.
B- É necessária muita paciência, cada avanço é uma vitória. A escola está sempre apoiando, mas tem suas limitações, haja vista, que nas demais turmas também tem alunos com TEA.
C- Acolher, conhecer e se cercar de informações sobre o aluno e construir uma relação afetiva para que o aluno se sinta seguro. Sim, além dos cuidadores, a escola se predispõe de uma equipe de psicólogos para auxiliar os professores, pais e toda a comunidade escolar.
D- A conscientização das outras crianças da turma para que a criança com TEA se sinta acolhida nas atividades realizadas de forma coletiva.
E- Que ele tenha mais acompanhamento terapêutico.
F- Sim. O amor e a união e o querer fazer supera todas as dificuldades.
G- Paciência e muito tempo para planejar atividades adequadas as necessidades dele e que os outros também possam realizar.
H- Atividades adaptadas que não fujam da realidade trabalhada com os demais. Sim.
I- Primeiramente a sensibilidade e o nosso olhar é fundamental para identificar a real necessidade desse aluno, e a partir daí montar o nosso plano de trabalho.
J- Sim, a escola oferece todo apoio com o aluno com TEA. Tratamento psicológico.
K- Temos todo apoio no ambiente escolar.

Fonte: Layne Cristina Alves de Souza

Levando em conta, as respostas levantadas acerca do tema no Quadro 07, pode-se perceber que as professoras entrevistadas partem para perspectivas diferentes. Onde, algumas levam em conta que a inclusão dos alunos com TEA nas atividades podem partir do lado sentimental, outras acreditam que do conhecimento específico, atividades adaptadas e profissionais especializados no acompanhamento dos alunos dentro da instituição escolar.

Acerca da inclusão e participação nas atividades, YOGI traz o uso do lúdico como um instrumento que ajuda no processo de aprendizagem:

As atividades didáticas que fazem uso do lúdico ajudam a criança a organizar-se de forma prazerosa, proporcionando-lhe momentos de análise, de lógica, de percepção sensorial, dentre vários outros aspectos. O processo de aprender o mundo se dá pela curiosidade que impulsiona a pessoa para a descoberta e repetidas explorações. A educação pelo lúdico leva a aprendizagem espontânea, a um maior interesse e aumento de autoconfiança (YOGI 2003, p.5).

Quadro 08: O que você pretende fazer como profissional da educação para atender as necessidades de alunos que possuem deficiência?

A- Cada dia se aprofundar, estudar e conhecer mais as necessidades dos alunos.
B- Procuro sempre compreender a necessidade do aluno, compreender sua deficiência, e a partir daí construir recursos para que esse aluno seja integrado com os demais alunos.
C- Sempre procuro buscar conhecimento como suporte para que eu possa desempenhar um bom trabalho que atenda a necessidade do meu aluno.
D- Buscar novos conhecimentos através de cursos na área da educação especial.
E- Levar em conta as necessidades especiais e educacionais de cada um.
F- Tentar fazer uma qualificação para atender melhor às necessidades dos nossos alunos.
G- Planejar dentro de cada realidade do aluno e dividir o tempo para dar assistência mais individualista.
H- Buscar conhecimento para lidar com as especificidades de cada um.
I- Estar sempre em busca de recursos e estar sempre estudando, pesquisando e se possível participando de formações.
J- Pretendo sempre me capacitar, para entender o aluno com deficiências.
K- Sempre buscar mais conhecimento para atendê-los da melhor forma.

Fonte: Layne Cristina Alves de Souza

A partir da análise das respostas do Quadro 08, é possível perceber o interesse dos professores em buscar novos conhecimentos e recursos, como também de criar metodologias de ensino a partir de cada realidade e especificidades do aluno, para que eles possam possuir uma aprendizagem eficaz.

Sobre o ato de educar:

Educar uma criança, por mais difícil que seja, aumenta o sentimento de amor na maioria das pessoas. Os pais sentem que a criança é parte deles e da família, não querendo que ela vá embora. Além disso, a criança autista pode ser bastante cativante e sua própria impotência e confusão faz brotar emoções profundas nos que lidam com ela. Então, quando começam a fazer progresso, a alegria que cada pequeno passo avante traz, parece muitas vezes maior do que é dado por uma criança normal (GAUDERER, 1985, p. 125).

Quadro 09: Quais os desafios que o professor enfrenta para fazer a inclusão do aluno com TEA?

A- Caso não tenha apoio suficiente na escola os desafios são gigantescos. Falta tempo para sentar, atender o aluno, priorizar a aprendizagem do aluno.
B- Falta de apoio, de um ambiente mais estruturado, falta de formação continuada para trabalhar com os alunos que precisam ser incluídos.

C- Os desafios são vários. Isso vai desde a falta de capacitação do professor aos níveis e peculiaridades de cada aluno com TEA. É preciso que haja uma política de formação continuada para uma prática efetiva.
D- Ir em busca de conhecimento através de cursos e formações continuadas para encontrar a melhor maneira de compreender e desenvolver habilidades de aprendizagem da criança.
E- Além da presença na sala de aula deve almejar sobretudo a aprendizagem superando a dificuldade dele.
F- É necessário que o educador tenha mais conhecimento na prática pedagógica para vencer barreiras.
G- O maior desafio é o tempo, pois precisamos pausar, planejar e construir atividades adequadas a cada um com suas respectivas necessidades.
H- Não saber lidar com a deficiência e os diferentes graus que cada um possui.
I- Muitas vezes a falta de formação e devida estrutura oferecida para que a inclusão aconteça de forma mais efetiva.
J- Meu maior desafio é com os familiares.
K- Acredito que um dos maiores desafios é a socialização.

Fonte: Layne Cristina Alves de Souza

Conforme as respostas do Quadro 09, a grande maioria das profissionais entrevistadas menciona a ausência da formação continuada para os professores. As especificidades de cada aluno com TEA, onde traz limitações diferentes em cada uma delas. Gerando assim, um desafio para o educador. Fazendo com o que ele sinta a necessidade de buscar conhecimentos fora da sua formação inicial, para que seja possível o rompimento de barreiras à frente do ensino.

Destaca-se que a problemática da formação de professores para a educação inclusiva e manejo da diversidade encontrada nas escolas é bem mais vasta e complexa, e, portanto, é um empreendimento que demanda mais atenção de cientistas e gestores públicos do Brasil. (MISQUIATTI et al. 2014 p.484).

Segundo Lemos (2012), se torna fundamental, que os professores recebam orientações sobre as possibilidades de recursos e estratégias para alunos com TEA, para que a inclusão possa ocorrer de fato e de direito, e que assim possua uma aprendizagem efetiva.

Quadro 10: Quais são os principais desafios no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com TEA?

A- Desafios para chamar atenção, olhar, entender os comandos, atividades de pinça, escrever, ler e etc.
B- O principal desafio é inclusão, a interação desses alunos com os demais, a socialização fica comprometida na maioria dos casos, mas não podemos desistir, a cada dia vamos tentando até conseguir.

C- A socialização, a interação com os alunos, a adaptação no ambiente escolar, um profissional “mediador” que auxilie na dificuldade do aluno, professor sem formação resulta em intervenções inadequadas que entendam a necessidade do aluno por falta de conhecimento e preparo na prática.
D- Se aprofundar nessa área buscando compreender a criança com TEA, para poder adaptar estratégias que facilitem a aprendizagem dessa criança.
E- A rejeição.
F- Diferente CID e falta de conhecimento científico de cada um deles.
G- Cada um aprende de forma específica, o desafio é compreender como eles aprendem para poder interferir positivamente nesse processo.
H- Adaptar atividades para que atenda os diferentes déficits de aprendizagem.
I- O conhecimento devido acerca do TEA.
J- A falta de material didático específico.
K- Começando pela preparação tanto dos profissionais quanto do ambiente escolar.

Fonte: Layne Cristina Alves de Souza

Com enfoque no Quadro 10, constata-se que além da demanda de todos os alunos em sala de aula, o desconhecimento em relação ao transtorno, a falta de recursos específicos e de formação continuada. O maior desafio do professor é a respeito da socialização e da inclusão do aluno com TEA dentro do ambiente da sala de aula, já que ele deve promover um ensino igualitário vencendo os seus próprios preconceitos e desafios. Sendo necessário o apoio e adequação das instituições de ensino, para promover uma verdadeira inserção desses alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta presente pesquisa nos revela que os estudos relacionados ao autismo estão sendo realizados desde a década de 1930, e nesse caminho de descobertas, ainda há o que ser apurado através dos estudos, tendo em consideração todos os questionamentos sobre o fato que origina o transtorno do espectro autista, no qual ainda persistem para serem respondidos.

Além disso, podemos considerar que o professor tem um papel essencial no desenvolvimento do aluno com autismo, pois ele pode promover uma aprendizagem efetiva através da interação com os demais alunos em sala de aula e estimular a comunicação através dos recursos visuais, levando em consideração que a memorização do portador do transtorno do espectro autista é através do visual.

Os desafios apontados através da análise das entrevistas entram em consonância com os estudos bibliográficos utilizados nessa pesquisa, como a ausência da formação continuada dos profissionais da educação deixando-os impossibilitados de exercer um bom trabalho. Portanto, a falta de políticas públicas nessa área de formação de professores, inviabiliza o direito do aluno a uma educação de qualidade e eficaz, que preze pela sua devida inclusão de forma

efetiva.

As possibilidades trazidas nessa pesquisa são de suma importância, para que o professor possibilite ao aluno uma aprendizagem efetiva através de práticas inovadoras, de aperfeiçoamento do conhecimento, de planejamento individualizado, de estratégias de ensino, de atividades que promovam a socialização dos alunos em sala de aula e de uma inclusão que ofereça aos alunos a integração e o convívio com os demais alunos que não possuem deficiência, e que assim vencam os próprios preconceitos.

Dessa forma, considera-se que a pesquisa expandiu essa discussão tão pertinente da temática, das dificuldades e desafios dos profissionais da educação com os alunos com TEA, principalmente a respeito da inclusão e todas as questões que envolvem esse processo. Assim, foi possível ampliar o olhar sobre as várias maneiras de lidar com o espectro autista dentro do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BELISÁRIO FILHO, José Ferreira; CUNHA, Patrícia. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar Transtornos Globais do Desenvolvimento**, - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial ; [Fortaleza] : Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7120-fasciculo-9-pdf&category_slug=novembro-2010-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 16 de março de 2022.

BEYER, Hugo Otto. **A educação inclusiva: ressignificando conceitos e práticas da educação especial: Revista inclusão**. v. 2, 8-12. 2007.

BRANDE, Carla Andréa; ZANFELICE, Camila Cilene. A inclusão escolar de um aluno com autismo: diferentes tempos de escuta, intervenção e aprendizagens. **Rev. Educ. Espec.**, Santa Maria, v. 25, n. 42, p. 43-56, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial> Acesso em: 19 de março de 2022.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Art. 205**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 16 de março de 2022.

BRASIL, Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm Acesso em: 17 de março de 2022.

BRASIL, Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm Acesso em:

17 de março de 2022.

BRASIL, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em 17 de março de 2022.

BRASIL, Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília : Secretaria de Educação Especial, - 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6726-marcos-politicos-legais&Itemid=30192 Acesso em: 19 de março de 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Linhas de Cuidado. Definição - Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança**, 2020. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/> Acesso em: 15 de março de 22.

BRASIL, **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SECADI, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf> Acesso em 20 de junho de 2022.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997..Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso em: 19 de março de 2022.

CHAVES, Maria José; ABREU, Márcia Kelma de Alencar. **Currículo inclusivo**: proposta de flexibilização curricular para o aprendiz autista. 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade_1datahora_11_11_2014_00_14_48_idinscrito_1032_21baa4b98f17f639f8e420243e5ad478.pdf Acesso em 19 de março de 2022.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão**: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2014.

FONSECA, Vera Regina Jardim Ribeiro. O autismo e a proposta psicanalítica. In: **Revista Mente e Cérebro**, Col. Memória da Psicanálise: Melanie Klein, n. 4, São Paulo: 2009.

GAUDERER, Albert Christian. **Autismo e outros atrasos do desenvolvimento – Uma atualização para os que atuam na área**: do especialista aos pais. São Paulo: Sarvier, 1985.

LEMONS, Emellyne Lima de Medeiros Dias. **Inclusão de crianças autistas**: um estudo sobre concepções e interações no contexto escolar. 2012. 191f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7560> Acesso em: 20 de junho de 2022.

LOPES, Daniele Centeno; PAVELACKI, Luiz Fernandes. **Técnicas utilizadas na educação dos autistas**. 2005. 11p. Disponível em: http://www.educamoc.com.br/admin_blogs/assets/uploads/bfc70e185171153f359cc981d3305867.PDF Acesso em: 19 de março de 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **INCLUSÃO ESCOLAR O que é? Por quê? Como fazer?** 1.ed. São Paulo : Moderna , 2003. Disponível em: <http://www.epsinfo.com.br/INCLUSAO-ESCOLAR.pdf> Acesso em: 16 de março de 22.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. **Autismo**: Guia prático. São Paulo: AMA, 2001.

MENEZES, Adriana Rodrigues Saldanha de. **Inclusão escolar de alunos com autismo: quem ensina e quem aprende?** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Educação Inclusiva e Processos Educacionais. 160f. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/10585/1/Dissert_Adriana%20Menezes.pdf Acesso em 17 de março de 2022.

MISQUIATTI, Andréa Regina Nunes; et al. Comunicação e transtornos do espectro do autismo: análise do conhecimento de professores em fases pré e pós-intervenção. **Rev. CEFAC**. 2014 Mar-Abr; 16(2):479-486. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/K99cZWRrfNGps6fWLTyXVfK/?lang=pt> Acesso em: 20 de junho de 2022.

NASCIMENTO, Maria Andreza do; NASCIMENTO Antonio Anderson Brito do; SANTOS, Mariluze Riani, Dinis dos. **Autismo e o trabalho docente**: reflexões sobre os desafios encontrados para a inclusão se uma autista na educação infantil. Universidade Federal Rural do Semi-Árido Coordenação Geral de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social. Disponível em: <file:///C:/Users/Vitoria/Downloads/7403-Texto%20do%20artigo-36736-1-10-20171011.pdf> Acesso em 19 de março de 2022.

NEVES, Paula Fernandes de Assis Crivello. **Descortinando os propósitos da educação para as crianças com transtorno do espectro autista**: em cena os serviços de apoio. 2018. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2018. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8454> Acesso em: 20 de junho de 2022.

ONZI, Franciele Zanella; GOMES, Roberta de Figueiredo. Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. In: **Caderno pedagógico**, Lajeado, v. 12, n. 3, p. 188-199, 2015.
SANCHES, Isabel; TEODORO, António. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. **Revista Lusófona de Educação**. v. 8 n. 8. 2006. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/issue/view/65> Acesso em: 16 de março de 2022.

SILVA, Sandra Francisca da; ALMEIDA, Amélia Leite de. **Atendimento educacional especializado para alunos com autismo**: desafios e possibilidades. Eng., Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 62 – 88, 2012. Atendimento educacional

especializado para alunos com autismo: desafios e possibilidades. Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 62 – 88, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.47916/ijkem-vol1n1-2012>
Acesso em: 20 de junho de 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org). **Identidade e diferenças**: a perspectivas dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

TOLEZANI, Mariana. Son-rise uma abordagem inovadora. **Revista Autismo**: informação gerando ação, São Paulo, ano 1, n. 0, p. 8-10, set. 2010.

YOGI, Chizuco. **Aprendendo e brincando com música e com jogos**. Volume 2. Belo Horizonte: Fapi, 2003.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES**QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES****Dados de Identificação Iniciais:**

Cargo/função: _____

Idade: _____

Tempo de Experiência: _____ Curso de

Graduação: _____ Especialização: _____

Qual: _____ Mestrado: _____

Área: _____ Doutorado: _____

Área: _____

01- Para você o que é inclusão? E inclusão do TEA?_____
_____**02- Você tem conhecimento com o TEA ?**_____
_____**03- Como é ter um aluno com TEA na turma?**_____
_____**04- Quais os recursos que você possui para trabalhar com o aluno com TEA ?**_____
_____**05- Como ele desenvolve as atividades propostas para dentro da sala de aula?**_____
_____**06- Como é a sua comunicação com o aluno com TEA?**_____

07- O que você acha necessário para que esse aluno seja incluído e possa participar de todas as atividades com as outras crianças? A escola oferece algum tipo de apoio?

08- O que você pretende fazer como profissional da educação para atender a necessidade de alunos que possui deficiência?

09- Quais os desafios que o professor enfrenta para fazer a inclusão do aluno com TEA?

10- Quais são os principais desafios no processo de ensino aprendizagem dos alunos com TEA?
